

Aspectos Demográficos da Região Geográfica Intermediária de Varginha

Atualmente, não há como falar em demografia sem chamar a atenção para os impactos da pandemia do novo coronavírus sobre os componentes da dinâmica demográfica. Sua interferência nas taxas de mortalidade, natalidade e migração terá consequências diretas para o tamanho e estrutura etária da população.

A *mortalidade* é o componente demográfico imediatamente afetado pela pandemia. Dependendo do volume de óbitos e das taxas de letalidade por idade, a população poderá ter um crescimento menor ou decrescer, comparativamente aos cenários pré-pandemia. A sobremortalidade de forma geral, mas sobretudo em determinadas idades, modificará a distribuição etária da população, fato que demandará redirecionamento de políticas públicas.

Pelo lado da *natalidade*, as influências, mesmo que mais sutis, não são menos importantes. Um dos principais fatores é o psicológico, em virtude da perda de entes familiares e amigos e das incertezas econômicas e sociais que levam, quase sempre, à postergação da decisão de se ter filhos.

Com relação à *migração*, pelo menos no que tange ao viés econômico, há uma completa reavaliação quanto à decisão de migrar. Os fatores de atração ou de expulsão, indutores da decisão, são minimizados ou até mesmo desaparecem.

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, de março (início da pandemia no país) até julho de 2020, a Região Geográfica Intermediária (RGIInt) de Varginha havia registrado 4.403 casos confirmados e 155 óbitos causados pelo novo coronavírus, respectivamente 3,5% e 5,6% do total do estado.

Dos 82 municípios da RGIInt, em apenas dois não havia sido registrado caso algum (Fama e São Thomé das Letras). Nos demais, além de casos confirmados, foram registrados óbitos em pelo menos metade deles. Os maiores volume de mortes, até julho, ocorreram nos municípios de Coqueiral (24 óbitos), Lavras (19 óbitos) e Alfenas (18 óbitos).

Os dados mostram que tanto os casos confirmados quanto as mortes vêm se intensificando, principalmente nos dois últimos meses (junho e julho). Nesse período, o número de casos mais que duplicou (2,6 vezes maior) e o de óbitos mais que triplicou (3,7 vezes maior). Os impactos nos componentes demográficos da RGIInt só serão efetivamente medidos a partir da avaliação de um período fechado (por exemplo, o balanço de 2020) ou *a posteriori*, com os efeitos da pandemia estabilizados. Assim sendo, para a compreensão da dimensão real da pandemia para a dinâmica demográfica da RGIInt, serão necessários ainda alguns meses, ou ano.

O objetivo deste informativo é trazer elementos para se compreender a dinâmica demográfica da RGIInt¹ de Varginha, a partir da interação de seus componentes: natalidade, mortalidade e migração. Destaca-se o comportamento de alguns de seus principais indicadores (fecundidade, esperança de vida, mortalidade infantil e taxa líquida migratória) e como eles determinam o cenário futuro da população. Destaca-se, contudo, que os dados apresentados aqui, inclusive as projeções, referem-se a cenários na ausência da pandemia do novo coronavírus e, portanto, retratam como a RGIInt estava e estaria estruturada demograficamente até então. Como ressaltado anteriormente, qualquer inferência demográfica que procure agregar resultados da pandemia neste momento seria precipitada.

¹ Os seguintes municípios pertencem à RGIInt de Varginha: Aguanil, Alfenas, Alpinópolis, Alterosa, Arceburgo, Areado, Boa Esperança, Bom Jesus da Penha, Bom Sucesso, Cabo Verde, Cambuquira, Campanha, Campo Belo, Campo do Meio, Campos Gerais, Cana Verde, Candeias, Capetinga, Capitólio, Carmo da Cachoeira, Carmo do Rio Claro, Carrancas, Carvalhópolis, Cássia, Claraval, Conceição da Aparecida, Coqueiral, Cordislândia, Cristais, Delfinópolis, Divisa Nova, Doresópolis, Elói Mendes, Fama, Fortaleza de Minas, Guapé, Guaranésia, Guaxupé, Ibiraci, Ibituruna, Ijaci, Ilícinea, Ingaí, Itamogi, Itaú de Minas, Itumirim, Itutinga, Jacuí, Juruáia, Lavras, Luminárias, Machado, Monsenhor Paulo, Monte Belo, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Nepomuceno, Nova Resende, Paraguaçu, Passos, Perdões, Piumhi, Poço Fundo, Pratápolis, Ribeirão Vermelho, Santana da Vargem, Santana do Jacaré, Santo Antônio do Amparo, São Bento Abade, São Gonçalo do Sapucaí, São João Batista do Glória, São José da Barra, São Pedro da União, São Roque de Minas, São Sebastião do Paraíso, São Tomás de Aquino, São Thomé das Letras, Serrania, Três Corações, Três Pontas, Vargem Bonita e Varginha.

De acordo com o último censo demográfico brasileiro, de 2010, a participação relativa da população da RGInt de Varginha no total da população do estado era de 7,9%, (1,6 milhão de habitantes) (Tabela 1). Entre as 13 RGInt de Minas Gerais, era a quarta maior, atrás das RGInt de Belo Horizonte, Juiz de Fora e Montes Claros. O tamanho absoluto e relativo de sua população está diretamente relacionado ao fato de ser formada por 82 municípios, o que, de certa forma, compensa as características de serem muito pequenos e possuírem baixas taxas médias de crescimento populacional. Entre 2000 e 2010, essa taxa não alcançou o patamar de 1% ao ano. Destaca-se que, nas duas décadas passadas (1990 e 2000) e nas três outras projetadas (2010 a 2030), as taxas de crescimento populacional da RGInt foram e permanecerão abaixo da média estadual que, por sua vez, se mostra muito baixa para todas essas décadas. As observações do comportamento populacional no passado e as hipóteses consideradas para o futuro preveem que a população apresente na última década em análise (2030) quase nenhum acréscimo de população, com uma taxa anual média de crescimento de 0,02%.

Tabela 1: População total por sexo e situação de domicílio e participações relativas – Região Geográfica Intermediária de Varginha - 2000, 2010, 2020, 2030 e 2040

População	Resultados dos Censos				Projeções da Fundação João Pinheiro					
	2000		2010		2020		2030		2040	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
População Total RGInt	1.432.126	8,0	1.567.893	7,9	1.656.600	7,8	1.722.271	7,8	1.725.966	7,7
População Masculina RGInt	721.579	50,4	786.329	50,2	830.152	50,1	860.467	50,0	855.615	49,6
População Feminina RGInt	710.547	49,6	781.564	49,8	826.448	49,9	861.804	50,0	870.351	50,4
População Urbana RGInt	1.160.150	81,0	1.326.041	84,6	1.455.371	87,9	-	-	-	-
População Rural RGInt	271.976	19,0	241.852	15,4	201.230	12,1	-	-	-	-

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Em 2010, a RGInt tinha taxa de urbanização de 84,6%, o que leva à suposição de que os fatores de produção que envolvem o setor rural local já teriam atingido certo grau de estabilização. Apenas no município de Juruia a população rural predominou sobre a população urbana, com participação relativa de 51%. Em 48% dos municípios da RGInt, o grau de urbanização era superior a 80%, proporção que os caracteriza como preponderantemente urbanos; entre eles, 15 eram extremamente urbanos, com a população rural respondendo por menos de 10% da população total. Os dois municípios com maiores índices de urbanização eram Varginha e Itaú de Minas, com populações urbanas em torno de 97%.

Destaca-se que a taxa média de urbanização da RGInt não permite identificar o diferencial de urbanização entre os municípios e reforça a necessidade de se conhecer as RGInt do estado sob a ótica municipal.

Entre 2010 e 2020, em 68% dos municípios da RGInt de Varginha, as taxas médias anuais de crescimento populacional foram inferiores a 0,65% ao ano (média do estado no período). Em 11 desses municípios, elas foram negativas, o que significa que tiveram perdas absolutas de população. Os municípios com as maiores taxas de crescimento anual foram Ibiraci (1,28% ao ano) e Cristais (1,26% ao ano) - (Tabela 2).

Tabela 2: Taxas de crescimento populacionais (%) – Minas Gerais, Região Geográfica Intermediária de Varginha e municípios selecionados - 1991/2000, 2000/2010, 2010/2020, 2020/2030 e 2030/2040

Nome Município	Taxa de Crescimento Anual				
	1991/2000	2000/2010	2010/2020	2020/2030	2030/2040
Minas Gerais	1,43	1,10	0,65	0,43	0,11
RGInt de Varginha	1,46	0,91	0,55	0,39	0,02
Itutinga	-0,43	-0,38	-0,13	0,08	-1,41
Pratápolis	-0,21	-0,27	-0,37	-0,44	-1,11
Capetinga	0,19	-0,28	-0,40	-0,48	-1,48
Cristais	0,82	1,90	1,26	0,66	0,15
Arceburgo	1,13	1,88	1,25	0,65	0,14
São Pedro da União	1,14	-0,90	-0,59	-0,48	-1,75
Aguanil	1,21	1,49	1,02	0,55	0,23
Minas Gerais	1,43	1,10	0,65	0,43	0,11
RGInt de Varginha	1,46	0,91	0,55	0,39	0,02
Juruia	1,74	2,05	0,90	0,62	0,49
Lavras	2,00	1,77	0,83	0,50	0,40
Ibiraci	2,05	1,94	1,28	0,67	0,15

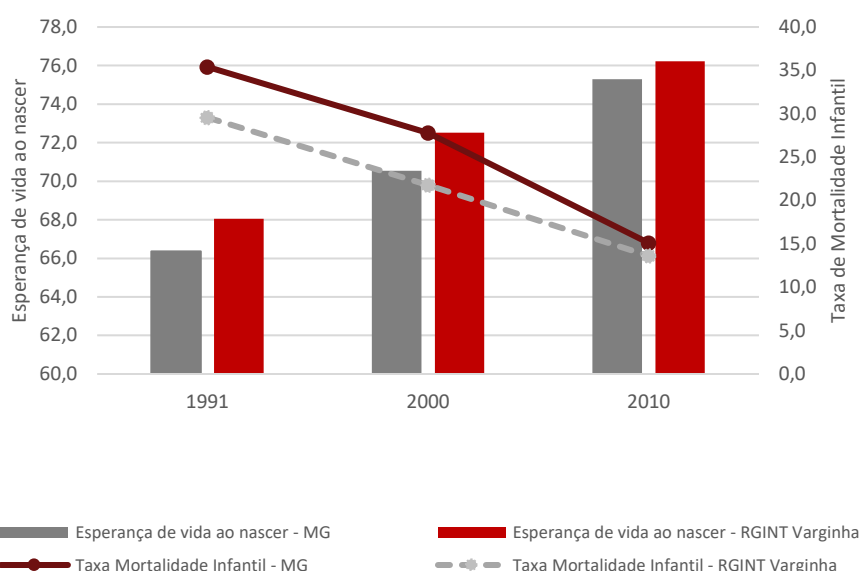
Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Nota: municípios selecionados com base nas maiores e menores taxas de crescimento populacionais no período. Municípios ordenados conforme as menores taxas de crescimento observadas para a década de 1991/2000.

Destaca-se que, em 2020, 44% dos municípios da RGInt tinham menos de 10 mil habitantes, 55% possuíam entre 10 e 50 mil habitantes e o restante (11%) acima de 50 mil habitantes. Os dois maiores municípios eram Passos e Varginha com, respectivamente, 115 mil e 136 mil habitantes.

As projeções indicam que 34% dos municípios da RGInt chegarão a 2040 com perda absoluta de população. A hipótese é de que as perdas populacionais absolutas dos municípios, geralmente os menores, alimentarão as correntes migratórias tanto para municípios maiores e mais urbanizados da RGInt, quanto para fora dela (outras RGInt e unidades da Federação).

Gráfico 1: Esperança de vida ao nascer e Taxa de Mortalidade Infantil – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Varginha – 1991, 2000 e 2010



O **Gráfico 1** mostra a evolução da esperança de vida ao nascer e da taxa de mortalidade infantil da população da RGInt para 1991, 2000 e 2010. Aspectos importantes a serem destacados para se entender a desigualdade demográfica interna são as disparidades observadas entre os municípios em relação aos componentes da dinâmica demográfica. Por exemplo, a esperança de vida ao nascer da população residente na RGInt, em 2010, era de 76,2 anos (quase um ano acima do nível do estado), enquanto sua disparidade interna chegava a cinco anos e oito meses. Em Passos², o valor era de 78,2 anos, ao passo que, em Santana do Jacaré³, era de 72,4 anos.

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Esse diferencial entre os municípios da RGInt também é observado nos valores das taxas de mortalidade infantil: em 2010, a média da RGInt era de 13,6 óbitos para cada 1.000 crianças nascidas vivas e refletia, respectivamente, uma variação entre o menor e maior nível observado para o indicador nos municípios de Passos (10,4 mortes/1000 nascidos vivos) e Santana do Jacaré (19,7 mortes/1000 nascidos vivos). **Vale notar que, em 2010, 17% dos municípios da RGInt ainda estavam acima do nível de 17,0 mortes/1000 nascidos vivos objeto de acordo com a ONU como meta do milênio para 2015.**

Destaca-se que, a despeito de as disparidades dos indicadores continuarem bastante acentuadas, há uma nítida tendência de convergência: com o passar dos anos, as diferenças são cada vez menores entre os melhores e os piores resultados. Se, em 2000, a diferença entre o município com maior e menor esperança de vida ao nascer era de 6,8 anos, em 2010, ela caiu para 5,8 anos. Para a taxa de mortalidade infantil, os resultados não foram diferentes. Em 2000, a diferença entre os melhores e os piores resultados era de 11,2 crianças mortas para cada mil nascidas vivas; em 2010, essa relação passou para 9,4.

Em relação ao componente fecundidade, os dados revelam que, em 2010, a Taxa de Fecundidade Total (TFT) na RGInt estava em torno de 1,9 filho por mulher em idade reprodutiva – abaixo do nível de reposição⁴. Em 2010, em 24% dos municípios da RGInt, as taxas de fecundidade total eram superiores a esse nível. O valor máximo dessa taxa foi observado em São Bento do Abade, com 2,7 filhos por mulher em idade reprodutiva.

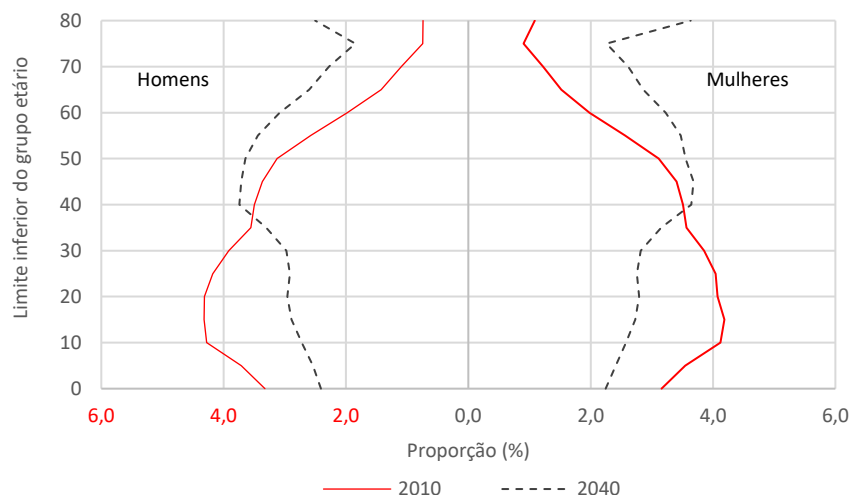
A fecundidade, mortalidade e migração e todas as outras nuances ligadas à dinâmica demográfica estão diretamente associadas à estrutura etária da população, refletida na pirâmide etária da RGInt com sua base estreita e topo alargado. A continuada queda da fecundidade contribui para estoques cada vez menores de pessoas nos primeiros grupos etários que, sucessivamente, vão também suprimindo as faixas etárias intermediárias com contingentes cada vez menores. Nesse intervalo, os grupos etários finais aumentam gradativamente suas respectivas participações relativas, além de contarem com estoques crescentes diretamente relacionados aos ganhos, em anos de vida, proporcionados pelo aumento na expectativa de vida.

²Município com maior expectativa de vida ao nascer da RGInt e do estado de Minas Gerais.

³ Menor esperança de vida ao nascer da RGInt.

⁴ Em média, cada mulher deveria ter dois filhos para repor o casal.

Gráfico 2: Pirâmide etária populacional - Região Geográfica Intermediária de Varginha –2010 e 2040



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Como resultado desse processo, a conclusão é que, para a maioria dos municípios da RGInt de Varginha, haverá, no primeiro momento, queda na razão de dependência⁵ total em virtude da diminuição relativa de participação dos primeiros grupos etários. A magnitude dessa queda dependerá da influência de outra variável determinante: a migração. Contudo, em virtude de ela não atingir todas as idades igualmente, ou seja, por estar, em grande medida, diretamente relacionada às oportunidades econômicas, a maior parte dos emigrantes são de pessoas em idade ativa (entre 15 e 65 anos), o que faz com que o denominador da razão de dependência total diminua, anulando o efeito da menor dependência da faixa etária de zero a 14 anos.

Em 2010, a participação relativa da faixa etária de zero a 14 anos no total da população era de 22%. Segundo as estimativas da FJP, ela chegará a 15% em 2040. Nesse mesmo período, a faixa etária de 15 a 64 anos deverá passar de 72% para 64%; a dos idosos (65 anos ou mais de idade), de 9% para 21%. Essas projeções de mudanças na composição etária da população ocasionarão forte impacto no índice de envelhecimento. Por seu turno, ele passará de 40 idosos para cada 100 crianças e jovens (zero a 14 anos de idade) em 2010 para 138 para cada 100, em 2040.

Esse processo de envelhecimento populacional terá forte influência em todas as esferas da sociedade. Sua compreensão é imprescindível para o redirecionamento de políticas públicas. Destaca-se que o sistema previdenciário brasileiro se baseia nas transferências intergeracionais, em que a população em idade ativa contribui com os recursos dos benefícios de aposentadoria dos idosos. Em um cenário de envelhecimento populacional e crescimento das razões de dependência e índice de envelhecimento, espera-se incremento das despesas com o pagamento de benefícios, sem que haja contrapartida nas contribuições.

Toda essa dinâmica da população ligada ao crescimento vegetativo (nascimentos menos óbitos) pode ser influenciada ou redefinida pela exposição da RGInt à migração⁶ conforme mencionado acima. Na presença de intensos movimentos migratórios, a estrutura etária da população é diretamente afetada. Como a migração caracteriza-se pela seletividade por idade, a entrada ou a saída de grande contingente de mulheres em idade reprodutiva, por exemplo, afetar diretamente as taxas de fecundidade, assim como a entrada ou a saída de idosos terá impacto sobre as taxas de mortalidade.

A RGInt de Varginha apresentou Saldo Líquido Migratório (SLM) positivo⁷ de 996 migrantes, o que a classifica com o segundo menor saldo positivo do estado, na frente apenas da RGInt de Barbacena. Entre as duas categorias de migrantes, interestadual (para outros estados) e intraestadual (dentro de Minas Gerais), a primeira foi destacadamente a mais representativa. O saldo total só foi positivo em virtude de a RGInt receber um volume muito maior de migrantes de outros estados do que o volume de seus emigrantes para municípios de outras RGInt.

Do total de 82 municípios da RGInt, em 46%, o Saldo Líquido Migratório (SLM) foi negativo. Destaca-se que, independentemente do saldo total (positivo ou negativo), em 54% dos municípios, o saldo migratório foi negativo com outros municípios de Minas Gerais (migração intra estadual) e, em 30%, os saldos foram negativos com municípios de outros estados (interestadual). Os municípios que mais expulsaram população foram Boa Esperança (-1,97 mil migrantes), Bom Sucesso (-1,14 mil migrantes) e Três Pontas (-1,07 mil migrantes). Em todos eles, as correntes foram negativas, principalmente as intraestaduais. Nelas, destacam-se as da RGInt. A exceção foi o município de Bom Sucesso: os saldos negativos se deram principalmente em relação aos municípios de Minas Gerais, mas fora da RGInt. Os dois Saldos Líquidos Migratórios positivos mais significativos foram dos municípios de Lavras (1,89 mil migrantes) e de São Sebastião do Paraíso (1,64 mil). Nos dois casos, os fluxos mais importantes se deram em relação aos municípios do estado e, entre eles, entre municípios da RGInt.

⁵ A razão de dependência jovem mostra a relação entre a população jovem, com até 14 anos de idade, e a população em idade produtiva, entre 15 e 64 anos de idade. A razão de dependência dos idosos é a razão entre o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade e a população em idade produtiva. Por sua vez, a razão de dependência total representa o quociente entre a população financeiramente dependente (jovens e idosos) e aquela entre 15 e 64 anos.

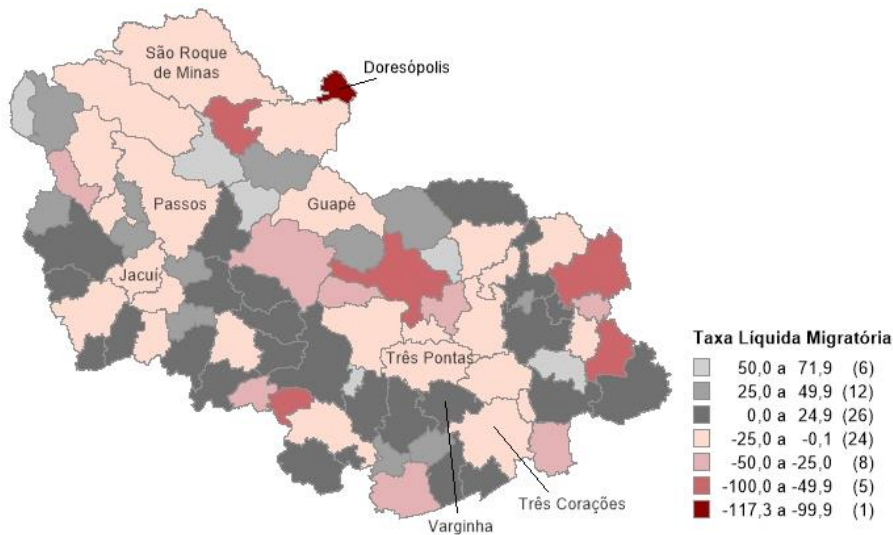
⁶ Os dados de migrações municipais no Brasil estão disponíveis em: <http://migracao.fjp.mg.gov.br/>.

⁷ Entre 2005 e 2010, o número de pessoas que saíram da RGInt (emigrantes) foi inferior ao volume de pessoas que chegaram a RGInt (imigrantes).

Destaca-se que 65% dos emigrantes da RGInt eram intraestaduais, ao passo que 35% eram interestaduais. Daquele total, 66% foram para municípios da RGInt; o restante, para municípios de outras RGInt. Em relação aos imigrantes, 62% eram intraestaduais, dos quais 68% provenientes da RGInt e 32% de outros municípios do estado. Os imigrantes interestaduais são 38%.

As participações dos movimentos migratórios podem também ser avaliadas pelas taxas líquidas migratórias (TLM), que mostram o peso relativo da migração no total da população. Municípios com saldos migratórios (positivos ou negativos) maiores não necessariamente sofrem mais impactos dos fluxos migratórios.

Mapa 1. Taxas Líquidas Migratórias municipais - Região Geográfica Intermediária de Varginha –2005/2010



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Em Boa Esperança, por exemplo, responsável pelo maior saldo absoluto negativo entre os municípios da RGInt, a TLM de -50,3‰ era menos da metade das taxas mais elevadas, como de Doresópolis (-117,3‰), maior nível negativo observado. Boa Esperança, com o maior saldo absoluto, sofreu, por ser relativamente mais populoso, um impacto bem menor do fenômeno migratório. Ao contrário, Doresópolis, com população de 1,5 mil habitantes em 2010 e saldo absoluto de -172 migrantes, apresentou a maior TLM negativa.

Resultados de saldos absolutos representam impactos relativos completamente diferentes para as populações municipais. A maior TLM positiva foi observada no município de São José da Barra. Lá, para cada mil habitantes, 72 foram resultado de processo migratório. Essa relação foi mais de três vezes maior que a do município de maior saldo absoluto, Lavras, com TLM de 20 ‰.

Destaca-se que, do total de imigrantes para os municípios da RGInt, 33% cumpriram outra etapa migratória antes de chegar ao município de residência em 2010. Desse total, 86% cumpriram essa etapa em municípios da RGInt. Daqueles imigrantes que vieram de outras unidades da Federação, 18% cumpriram alguma etapa migratória antes de chegar ao município de residência em 2010.

Em relação aos emigrantes da RGInt, 35% cumpriram pelo menos uma etapa migratória antes de chegar ao destino final. Para 84% desses emigrantes, o processo representou uma mudança para municípios da própria RGInt e para 20% as etapas migratórias foram cumpridas em municípios de fora do estado.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora
Eleonora Cruz Santos
Diretor-Adjunto
Renato Vale

Coordenação de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Denise Helena França Marques Maia
Olinto José Oliveira Nogueira
Priscilla de Souza da Costa Pereira

Revisão

Eleonora Cruz Santos

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

